

**LOCALIZAÇÃO ATRAVÉS DE MAPAS<sup>1</sup>***Mafalda Nesi Francischett<sup>2</sup>*

**Resumo:** *O ensino de Geografia é um dos principais temas debatidos em encontros, colóquios e seminários. Embora muitas mudanças se efetivaram, alguns aspectos ainda deixam muito a desejar, principalmente no que se refere a Geografia e a Cartografia: relação entre ensino-aprendizagem e a produção do conhecimento geocartográfico. As representações cartográficas, em especial o mapa deve ser motivo de reflexão constante dos professores que trabalham com a construção do conhecimento geográfico.*

**Resume:** *The Geography teaching is one of the most discuss topic in meetings and seminars. Although many changes has been doing and some aspects still a lot to get better, especially thinking about Geography and Cartography: related between teaching and learning, producing ac acquaintance of GeoCartography. The Cartographies Representation, specially map should be the work building a better geographic acquaintance.*

**Palavras-Chave:** *Cartografia; Representação Cartográfica; mapa; Localização; Carta Enigmática.*

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi elaborado a partir de algumas reflexões realizadas durante a prática pedagógica do ensino da Cartografia e apresentada como sugestão de atividades no Curso de Especialização de Formação de Jovens e Adultos para a Universidade Federal do Paraná - UFPR, em maio de 1998.

<sup>2</sup> Geógrafa. Mestra em Educação. Doutoranda em Geografia. Professora do Curso de Geografia e Pedagogia da FACIBEL.

Faz Ciência	Francisco Beltrão	v.2	nº 01	p. 9-22	1998
-------------	-------------------	-----	-------	---------	------

## Introdução

A localização através dos mapas germinou de um trabalho de pesquisa que iniciamos em 1993, cujos resultados revelaram que alunos do Ensino Médio não gostam de trabalhar com mapas e não se sentem motivados para estudar Geografia. Isso levou-nos a continuar a pesquisa, agora no Ensino Superior, com jovens e adultos, no curso de Geografia, constatamos que o aluno não gosta porque não conhece.

Partimos para a experiência de alfabetizar cartograficamente e o resultado apontou para a metodologia de ensino do professor:

*“A metodologia utilizada pelo professor no ensino da Cartografia, via de regra, constitui um dos principais motivos que dificulta a aprendizagem do aluno, porque está muito vinculada, em termos memorativos, somente ao livro texto, sem o compromisso de inteirá-lo da realidade, pois é nesta que os fenômenos espaciais ocorrem, na maioria das vezes, até podendo ser vivenciados. Sendo assim, o propósito do ensino inclui este “elo” de compreensão do espaço vivido com quem nele habita, produz e transforma: a espécie humana.”<sup>3</sup>*

Outra constatação foi a de que o professor não trabalha a Cartografia integrada à Geografia, na maioria das vezes, por falta de domínio do conhecimento cartográfico. A questão que norteia nossa proposta é: como é possível trabalhar a Geografia desvinculada da Cartografia?

*“Se é pela linguagem que o mundo faz sentido para nós, cremos que nem todos os professores da Geografia utilizam o que esta ciência tem de mais precioso, que é*

---

<sup>3</sup> Mafalda Nesi FRANCISCHETT. A Cartografia no Ensino da Geografia: Construindo os Caminhos do Cotidiano. p.8.

*a forma de comunicar os conhecimentos geográficos através das representações Cartográficas. Essa forma de comunicação é feita através de símbolos. Exemplo disto são os mapas.*"<sup>4</sup>

Estudando o espaço geográfico através das representações cartográficas, pretendemos contribuir com a melhoria do ensino da Geocartografia, pela mediação e interdisciplinaridade. Para isso, trabalhamos com Cartas Enigmáticas que possibilitam o conhecimento e estudo do espaço geográfico, enfatizando principalmente o conceito de localização e orientação.

Este texto está dividido em dois momentos; o primeiro trata da Geografia e Ensino, abordando alguns tópicos que norteiam o processo de ensino-aprendizagem de Geografia. No segundo: Ensinar Geografia pelos Mapas, apresentamos uma proposta de material didático que pode ser utilizado para a educação de jovens e adultos, que denominamos Carta Enigmática. Nossa experiência pedagógica foi baseada na mediação semiótica (Vygotsky), trabalhamos noções das representações cartográficas através de uma metodologia alternativa; a análise dos trabalhos realizados pelos alunos, bem como os seus depoimentos, foram alguns dos principais critérios de avaliação dessa prática.

### **Geografia e Ensino**

Para a discussão desse tema, é preciso refletir sobre o ensino da Geografia como ciência no contexto histórico e na relação entre educação, ensino, aprendizagem e a produção do conhecimento geográfico.

Como primeira abordagem, vamos discutir alguns conceitos de Geografia, a sua relação com o ensino e a produção de conhecimento.

Vale lembrar que:

---

Idem. p. 10

*"O ensino de Geografia, na atual fase de desvalorização do papel e da tendência ao "discurso único", deve levar em consideração os seguintes aspectos: a relação entre educação, ensino e aprendizagem; as relações de poder na escola; a produção do conhecimento geográfico e sua compreensão por parte do professor como um dos principais elementos substantivadores da prática pedagógica. O relacionamento desses dois aspectos e o trabalho na escola, considerando as diferentes determinações e contradições existentes na realidade, podem levar o professor a uma reflexão constante de seu papel em sala de aula e sua capacidade de apreensão, produção e transformação do conhecimento geográfico."*<sup>5</sup>

Por longo tempo se arrasta a necessidade de mudança na maneira de ensinar Geografia, o maior problema está na efetivação da mudança, embora esta seja uma das principais temáticas de encontros, colóquios, seminários e até nos planejamentos escolares, em muitas salas de aula, porém, ainda prevalece o ensino tradicional, tecnicista, livresco:

*"Diretamente relacionado ao livro didático, está o planejamento escolar. Na maioria absoluta dos casos, o planejamento é feito de acordo com o livro didático adotado pelo professor, pois ele está de acordo com as propostas dos guias curriculares, também resultado de monitoramento da educação por parte do Estado. Inúmeros são os argumentos que procuram justificar tais atitudes: um planejamento precisa ser simples para que possa ser mudado de acordo com a necessidade."*<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> Eliseu Savério SPOSITO. A Escola e o Ensino da Geografia: elementos para uma discussão. FAZ CIÊNCIA. p. 9.

<sup>6</sup> Eliseu Savério SPOSITO. A Escola e o Ensino da Geografia: elementos para uma discussão. FAZ CIÊNCIA. p.17

Essa necessidade, muitas vezes, coloca professor e aluno numa relação de conflitos; o aluno não entende por que precisa estudar Geografia e o professor nem sabe por que ensinar, o que ensinar e para que ensinar Geografia.

*“Inicialmente o conhecimento geográfico era eminentemente prático, empírico, limitava-se a catalogar e a cartografar nomes de lugares, servindo aos exércitos que avançavam em regiões vizinhas para que o fizessem com mais segurança e em direção ao pontos estrategicamente estabelecidos”.<sup>7</sup>*

Daí uma das razões do ensino da Geografia estar ainda sendo administrado de forma descritiva. Embora a partir da década de 30, a Geografia brasileira tomou caráter científico, observa-se que as mudanças nos estudos geográficos ocorrem muito lentamente, o que não acontece com a ciência geográfica:

*“A Geografia como ciência tem sido uma evolução rápida e bem diversificada no tempo e no espaço, desde os fins do século passado, e tem sofrido alterações substanciais na forma de encarar ou de enfocar o seu método e o seu objeto. Hoje ela não é mais a ciência que estuda e descreve a superfície da terra, mas a ciência que analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem, indicando as causas que deram origem a formas resultantes de relações entre sociedade e natureza.”<sup>8</sup>*

É assim que, a partir de agora, trataremos ao nos direcionarmos à Geografia: uma ciência profundamente dinâmica que necessita para o seu ensino permanente reformulações de

---

<sup>7</sup> Manuel Correia de ANDRADE. Caminhos e Descaminhos da Geografia. p. 12.

<sup>8</sup> Manuel Correia de ANDRADE. Caminhos e Descaminhos da Geografia. p. 20.

seus objetivos e métodos. Cabe ao professor o papel de não desviar o objeto da ciência que administra. Este descompasso entre a Geografia do professor e da Ciência Geográfica é devido à falta de atualização ou de aperfeiçoamento dos professores, que continuam trabalhando com conteúdos fragmentados através de mecanismos que pretensamente facilitam a memorização, prática considerada da Pedagogia Tradicional, enquanto na verdade não é esta a finalidade da Geografia.

*"A finalidade da Geografia no ensino deve remeter-se para a construção do saber, cujos agentes deverão ser os professores e alunos, o que dar-se-á, através de um paradigma que procure desenvolver no aluno a capacidade de pensar criticamente, tendo em vista sua transformação."*<sup>9</sup>

Para tanto é necessário práticas interdisciplinares na escola para superar o desafio que é apresentado à educação, a fim de que contribua para a formação de pessoas capazes de solucionar os problemas do cotidiano. Para tanto é importante pensar num projeto interdisciplinar, pois:

*"Um projeto interdisciplinar de trabalho ou de ensino consegue captar a profundidade das relações conscientes entre pessoas e entre pessoas e coisas. Nesse sentido, precisa ser um projeto que não se oriente apenas para o produzir, mas que surja espontaneamente, no suceder diário da vida, de um ato de vontade. Nesse sentido ele nunca poderá ser imposto, mas deverá surgir de uma proposição, de um ato de vontade frente a um projeto que procura conhecer melhor".*<sup>10</sup>

---

<sup>9</sup> Ivaine TONINI. Revista de Ensino e Pesquisa. p. 115.

<sup>10</sup> Ivani FAZENDA. (org.) Práticas Interdisciplinares na Escola. p. 17

Com tantos problemas na educação por falta de atualização dos professores, a burocracia presente na instituição escolar provoca lentidão e descrédito no processo educacional. Diante disso não é mais possível admitir que ainda se permaneça trabalhando disciplinas individualizadas e professores não integrados pedagogicamente.

Embora a palavra interdisciplinaridade ainda apresente complexidade de entendimento, à medida que procuramos desvendar este enigma, estamos nos tornando interdisciplinares. É neste sentido que a Cartografia é importante para auxiliar no conhecimento geográfico.

Não é possível trabalhar a Geografia desvinculada da Cartografia, porque como ciência se completam. Este é um dos entraves que ainda cerca o processo de ensino-aprendizagem da Geografia, no qual a Cartografia quase não aparece e quando isso ocorre é trabalhada de forma indesejável, dificultando ainda mais o processo.

Daí nossa indicação de ensinar Geografia pelos mapas, uma proposta metodológica que a partir de agora é denominada Carta Enigmática.

### **Ensinar Geografia através de Mapas**

Os procedimentos metodológicos que serviram de guia na execução desta investigação que objetiva compreender e explicar, numa abordagem qualitativa o ensino da Geografia pelos mapas, aborda exclusivamente a temática sobre a “Carta Enigmática”.<sup>11</sup>

Por ser o mapa, ainda um dos mistérios que ronda os professores de Geografia, e por assim apresentar como consequência o descrédito, desinteresse e até apatia dos alunos por este “meio didático” é que nos propomos, neste trabalho, a

---

<sup>11</sup> Tratada com mais profundidade no texto elaborado na 2ª parte do livro *A Cartografia no ensino da Geografia*, onde enfatiza e investiga sobre “A mediação da Professora no Processo de Ensino-Aprendizagem da Cartografia”. p.37-56. Pesquisa de mestrado realizada por esta mesma autora.

apresentar uma unidade que tratará exclusivamente, a partir daqui, da Carta Enigmática.

*“Adiantemos a hipótese de que o objetivo do ensino da Geografia seja ensinar aos alunos a responder à dupla pergunta: Aonde e por que aí? É preciso se entender a respeito da noção de localização. De fato, é importante entender que, hoje, as práticas espaciais, isto é, os gestos, os atos, as trocas de nossa vida social, para serem executadas, desenrolam-se em lugares específicos e não se limitam ao que é imediatamente visível.”<sup>12</sup>*

Neste contexto é que trabalhamos a Geografia com auxílio da Cartografia, ciências que se completam e possibilitam um melhor desenvolvimento dos conhecimentos geográficos.

Primeiramente, procurou-se vislumbrar os conceitos básicos de Cartografia, possibilitando assim o contato com escalas, legendas, simbologia gráfica, ou seja, efetivou-se a alfabetização cartográfica.

Em seguida, foram enfocados gradualmente conceitos e métodos essenciais em Cartografia, abordando as questões de localização e orientação. A partir disso, seguimos introduzindo o mapa como uma das principais formas de representação espacial.

Esta experiência foi realizada com alunos do 1º ano do curso de Geografia de 1997 da FACIBEL (Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão). O primeiro desafio foi o de engajar os educandos em um processo no qual fossem os sujeitos de uma produção de conhecimento que pudesse também auxiliar a outros, principalmente os professores de Geografia, trabalhando dessa forma para a melhoria da qualidade de ensino desta ciência, tornando assim o processo de ensino aprendizagem auto-motivador. Assim surgem as Cartas Enigmáticas que apresentaremos em seguida, como sugestão alternativa metodológica para trabalhar a Geografia com o auxílio da Cartografia.

---

<sup>12</sup> Michel FOUCHER. Geografia e Ensino. p.20

A Carta Enigmática constitui-se num texto e um mapa já elaborados, ou construídos pelos alunos, respaldados por representações cartográficas, que permite através da leitura, observação e decodificação dos símbolos da legenda, desvendarem o enigma proposto. Antes foi preciso dominar o conhecimento da direção e da localização dos pontos cardeais e a simbologia da legenda. A indicação foi bem aceita, pois além do incentivo do título dado à atividade, tinham o desafio de montar e criar algo que propiciasse o aprendizado da representação espacial e a sua localização no espaço.

Para Vygotsky, a escola é o lugar da produção social de signos, e por meio da linguagem é que se delinea a possibilidade da construção de ambientes educacionais com espaço para a criação, descoberta e apropriação da ciência produzida na história humana.

As dificuldades em torno da aprendizagem de localização e orientação, provêm da falta de hábito de utilizarem, na prática cotidiana, esses conceitos. Na escola, quando muito, são feitos alguns exercícios no mapa, mesmo sem este estar devidamente orientado. Como é possível gostar do que não conhecemos?

Pela nossa experiência, à medida que vamos desvendando os enigmas do processo de ensino-aprendizagem vamos compreendendo, adquirindo gosto e prazer pela conquista da construção do conhecimento. Isto aprendemos a cada ano, a cada vez que construímos, lemos e desvendamos uma Carta Enigmática.

Nossa proposta é levar aos professores e alunos uma contribuição não somente útil, mas elucidativa de como se pode ensinar e aprender Geografia pela Cartografia sem adotar os meios tradicionais, buscando novas práticas que permitam a interpretação e compreensão crítica da organização do espaço geográfico.

Através da Carta Enigmática, além dos objetivos acima propostos, também pode ser trabalhado todo e qualquer conteúdo da ciência geográfica, é só o professor dar asas à imaginação e criar junto com seus alunos um roteiro respaldado por direções precisas que leve a todos atingirem o conhecimento geográfico.

Apresentaremos em anexo exemplo de uma produção dos alunos que poderá servir de base para os interessados construir o seu próprio material didático de apoio para o ensino aprendizagem de Geografia.

### Considerações Finais

*“O meio em que o aluno vive é rico em possibilidades de exploração, de desenvolvimento de atividades, por isso deve-se sempre Ter o real, o que de fato existe, como ponto de partida do estudo e não situações supostamente existentes. O imaginário poderá ser mais atraente, mas é também alienante, pois desloca a análise do ponto que consideramos básico, que é a compreensão do mundo em que vive, e isso só conseguirá quando usar como conteúdo de trabalho o próprio mundo em que vive, e não a idealização do mesmo. Mas este mundo, esta realidade, não é apenas o visível, o aparente, é também aquele espaço que nossa vista não alcança. Por outro lado, temos que ter muito claro que a realidade que queremos é uma realidade construída pelos homens e seu processo de construção de sua própria vida, de sua própria sociedade e, como tal, é cheio de conflitos, de contradições.”<sup>13</sup>*

Visando melhorar o ensino da Geografia pela prática das representações cartográficas, trabalhamos com a Carta Enigmática, atividade que visa desenvolver as noções da simbologia cartográfica, localização, orientação e conhecimentos gerais de Geografia, pois, segundo Vygotsky, o significado das coisas depende muito daquilo que dá significado às coisas, e da seleção que fazemos entre as coisas e seu significado.

---

<sup>13</sup> Helena Copetti CALLAI, O Ensino em Estudos Sociais, p.44.

Por entendermos que é assim que se dá o processo de desenvolvimento; partindo da visão de mundo do aluno para transportá-lo ao conhecimento científico, a Carta Enigmática é uma ótima alternativa metodológica para trabalhar a ciência geográfica. Através desta atividade contempla-se o entendimento dos conceitos básicos de localização, orientação, numa perspectiva sócio-interacionista.

O estudo da Geocartografia pela representações cartográficas, principalmente da Carta Enigmática, continua sendo nosso objetivo de pesquisa; embora possamos afirmar que é uma ótima proposta metodológica para a educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no que tange ao ensino de Geografia.

“Se é no Norte devo ir para o Norte”, esta é a direção que procuramos com esta metodologia de ensino, especialmente a Carta Enigmática.

À medida que o educando entende as representações cartográficas, principalmente o mapa, e o que representam, começa a gostar e a se interessar por seu estudo.

*“A prática do ensino da Cartografia pode provocar problemas que, muitas vezes, não são simplesmente resolvidas de modo empírico; são conhecimentos, cujos conceitos e noções são apreendidas ao longo da escolaridade. Por isso, deve-se desenvolvê-los cuidadosamente, para que as habilidades cognitivas dos alunos, relativas à construção e ao entendimento do mapa, não se limitem à representação da simbologia, mas ampliem o domínio das noções espaciais, possibilitando a compreensão do espaço geográfico no qual estamos inseridos.”<sup>14</sup>*

As representações cartográficas, quando bem trabalhadas metodologicamente, deixam de ser impecilho, para tornarem-se

---

<sup>14</sup> Mafalda Nesi FRANCISCHETT. A Cartografia no ensino da Geografia: Construindo os Caminhos do Cotidiano. p. 119.

num bom auxílio no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Não é possível desprezar este fato, nem desperdiçar a contribuição e a importância que trazem aos conhecimentos Geocartográficos.

O desafio está lançado: como ensinar e aprender Geografia sem ensinar e aprender mapa?

A metodologia de ensino não se constitui em receituários prontos para serem utilizados. Nesta proposta da Carta Enigmática nada foi apresentado pronto, foi construído com o tempo e, no âmbito dessa proposta histórico-cultural, foi necessário refletir e reavaliar constantemente. Nossa sugestão é para que alunos e professores construam seu próprio material didático de acordo com as necessidades; nosso objetivo foi o de colaborar com a Cartografia e com o ensino da Geografia, possibilitando integração metodológica para quem está comprometido com a Educação de Jovens e Adultos.

#### **Referências Bibliográficas**

- ALMEIDA, Rosângela Doin de. **O Espaço Geográfico: Ensino e Representação**. Elza Yasuko Passini. 4ª ed. São Paulo. Contexto. 1992.
- ANAIS PROCEEDINGS. **Colóquio para Crianças**. Editores Dra. Regina Vasconcelos e Dra. Rosângela Doin de Almeida. UNESP/Rio Claro. Agosto de 1995.
- ANDRADE, Manoel Correia de. **Caminhos e Descaminhos da Geografia**. Campinas. S.P.: Papyrus, 1989.
- CALLAI, Helena Copetti (Org.) **O ensino em Estudos Sociais**. Coleção Ensino de 1º Grau. Série Biblioteca do Professor, 15. Unijuí. Ijuí. RS. 1991.
- FAZ CIÊNCIA: **Revista de Ciências Humanas/Fundação Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão**. V. 1 - nº. 1. 1997.
- FAZENDA, Ivani. (Org.) **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 2ª ed. São Paulo: Cortez. 1993.
- \_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 2ª ed. Campinas. São Paulo. Papyrus. 1995.

- FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no Ensino da Geografia: Construindo os Caminhos do Cotidiano.** Francisco Beltrão. Paraná. Grafit. 1997.
- LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar. Fundamentos Teóricos Metodológicos.** 2ª ed. Petrópolis. RJ.: Vozes. 1994.
- MARTINELLI, Marcelo. **Curso de Cartografia Temática.** São Paulo. Contexto. 1991.
- MENEGUETTE, Arlete C. **A Nova História da Cartografia ou a História de uma Nova Cartografia? Tópicos para Reflexão.** UNESP - Presidente Prudente. 1995.
- PASSINI, Elza Yosuko. **Alfabetização Cartográfica e o Livro Didático: Uma Análise Crítica.** Belo Horizonte, MG. Lê. 1994.
- PIERCE, Charles Sanders. **Semiótica.** Ed. Perspectiva. 2ª Edição S.P. 1990.
- Revista Ensino de ciências. **Mapas Como Interpretá-los?** 1990. N.º. 6.
- SANTOS, Maria Duarte dos. **O Uso do Mapa no Ensino-Aprendizagem da Geografia.** In: Ver. **Geografia**, Rio Claro, 17 (1): 1-22, abril. 1991.
- SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado.** São Paulo, Hucitec. 1991.
- SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova. Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica.** São Paulo, Hucitec. 3ª ed. 1990.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **A metodologia do Trabalho Científico.** Cortez. 20ª ed. São Paulo. 1996.
- VESENTINI, José Wiliam. (org.) **Geografia e Ensino: Textos Críticos.** Campinas. Papirus. São Paulo. 1989.
- VYGOSTSKY, Levn Semenivich. **A Formação Social da Mente. Psicologia e Pedagogia.** 4ª ed. Martins fonte. São Paulo. 1991.

